



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONCORDÂNCIA VERBAL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Elenita Alves Barbosa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nitajord@hotmail.com

Rosângela dos Santos Marques
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rosandagg@gmail.com

INTRODUÇÃO

A concordância verbal vem sendo bastante discutida entre professores; e, embora já se perceba que a variação está cada vez mais presente nas produções textuais dos alunos e, muitas vezes, sendo aceita na Tradição Linguística, ainda há muita preocupação dos professores que seus alunos escrevam segundo as normas prescritas na Tradição Gramatical (TG).

Isso ocorre, muitas vezes, em função de os professores ainda virem o processo seletivo dos vestibulares e os exames nacionais permanecerem centrados nos ditames dos compêndios tradicionais e do livro didático ainda possuir como foco/finalidade do estudo o que está postulado nas gramáticas tradicionais (GT).

Nessa direção, nossa discussão está pautada na Concordância Verbal (CV). Compreendemos que a concordância deva ser ensinada nas escolas, mas, a nosso ver, o aluno, além do prescrito na TG, precisa compreender que existem muitas formas de se dizer algo e, nessa direção, entender, também, que a forma escrita segue regras gerais para facilitar a comunicação e que essas regras diferenciam-se da modalidade oral da língua.

A variação da CV está condicionada por fatores estruturais (realização e posição do sujeito, a percepção da diferença entre singular e plural, a natureza do verbo - se transitivo, se inacusativo) e sociais (situação econômica, faixa etária, geográfica etc.). No imaginário coletivo, percebemos que as aulas de Língua Portuguesa estão relacionadas à noção de “o que se deve” e “o que não se deve” dizer/escrever, e essa postura, enraizada na dicotomia certo/errado, tem levado os professores a se restringirem a uma prática mecânica de apenas apontar falhas no texto do aluno.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Diante dessas constatações, na realização desta pesquisa, analisamos como a variação em CV é tratada em dois exemplares de Língua Portuguesa: “Português: Projeto Terális” e “Vontade de saber português”, ambos do 9º ano, e, após a análise, aplicamos três atividades de produção textual em uma turma de 9º ano da Escola Municipal Francisco Antônio de Vasconcelos.

METODOLOGIA

Para a pesquisa, inicialmente, foi realizada análise criteriosa de dois exemplares de Língua Portuguesa: “Português: Projeto Terális” e “Vontade de saber português”, ambos do 9º ano. Em seguida, após cumprir os trâmites legais para realização da atividade em sala de aula (preencher um questionário sociocultural para coleta das variáveis extralinguísticas) e, mediante estímulos diversificados que favoreciam o uso da 3ª pessoa do plural, o aluno produziu três textos.

A análise dos dados colhidos das produções dos alunos foi realizada a partir dos seguintes fatores linguísticos: i) Realização e posição do sujeito; ii) Concordância nominal do sujeito; iii) Indicação do plural no SN sujeito; iv) Caracterização semântica do sujeito; v) Tipos de verbo; vi) Saliência fônica e vii) Forma do último constituinte do SN sujeito que está antes do verbo. Quanto aos fatores extralinguísticos, baseamo-nos em: i) sexo; ii) escolaridade da mãe; iii) quantidade de livros lidos por ano e iv) acesso à internet.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

No primeiro livro, intitulado “Português: Projeto Terális”, a abordagem de CV, presente na página 224, na seção “Língua: usos e reflexão”, capítulo 7, a questão da variação é tratada apenas como informação baseada em uma música de Patativa do Assaré, uma linguagem mais musicada, poética, literária e tida como regional. No entanto, não há exploração de outras formas de expressão da língua. Nesse sentido, constatamos que não são apresentadas outras possibilidades de uso das variações nas formas de concordância tão presentes no cotidiano do aluno, embora a composição de Patativa do



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Assaré permita tal abordagem. Vale ressaltar, ainda, que os exercícios são todos voltados para a gramática tradicional.

No livro “Vontade de saber português”, há, mais do que no primeiro, um posicionamento unilateral sobre a Concordância Verbal, baseado exclusivamente na gramática tradicional. Na página 200, seção “A língua em estudo”, da unidade 5, inicia-se o assunto com uma “tirinha” de *Hagar* e seus companheiros *vikings* com apenas um quadrinho em que o narrador flexiona o verbo na 3ª pessoa do plural. Tavares e Conselvan (2012, p. 200), autoras dessa coleção didática, seguem a atividade apresentando uma interpretação em conformidade com o estudo das regras de concordância verbal e informam que “[...]há **concordância verbal** quando o verbo concorda em número (singular/plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª) com o sujeito a que se refere” (p. 200) (Grifos da autora).

Há muito que a realização e posição do sujeito são investigadas no tratamento da CV. A nossa hipótese era que a proximidade do sujeito ao verbo favorecesse a realização da concordância verbal. Isso foi comprovado através de nossa pesquisa, cujos dados mostram que, quanto mais próximos sujeito e verbo, maior a possibilidade de realização da concordância verbal. Contudo, a anteposição do sujeito favorece consideravelmente essa realização.

No fator de Concordância Nominal do sujeito, pudemos verificar nas ocorrências realizadas pelos nossos informantes que se o utente faz a concordância no SN, ele a fará também com o verbo, vez que das 118 ocorrências, apenas 6 não foram realizadas com a concordância seguindo as regras gramaticais normativas.

O terceiro fator por nós analisados foi o de indicação do plural no SN sujeito. Nossa hipótese é a de que a constituição e formação do plural são fatores condicionantes da aplicação da regra que diz que “o **adjetivo**, o **pronome**, o **artigo** e o **numeral** concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número”. Segundo os dados coletados, o que mais favorece a aplicação do plural no verbo é a concordância mórfica que aparece em 198 realizações, com apenas 42 sem realização de concordância segundo a GN.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Quando analisamos a caracterização semântica do sujeito sob a hipótese de que a animacidade vai determinar uma tendência de maior aplicação ou não da regra de concordância, observamos que é fato o predomínio de realização da concordância. O traço [+ humano] aumenta a frequência de Concordância Verbal.

No que tange ao tipo de verbo, baseamos na hipótese de que o tipo de verbo, a sua transitividade e a natureza vão condicionar a aplicação ou não da regra de concordância. Verificamos que a maior ocorrência de aplicação da regra foi com os verbos transitivos que tomam 48,8% das aplicações, num total de 196 vezes, com 149 seguindo as regras da GN e 47 sem uso da concordância verbal. Essa realização é seguida pelos verbos de ligação, intransitivos, auxiliares, modais e locativos, respectivamente. Segundo Silva (2005, p. 256), isso ocorre pela personalidade trazida pelos verbos transitivos que favorecem a aplicação da regra de concordância.

A saliência fônica tem sido bastante recorrida para explicação das tendências de realização da concordância verbal. Silva (2005, p. 256) afirma que “[...] a saliência inclui a tonicidade da estrutura linguística que marca a flexão verbal”. Considerando a hipótese de que, quanto mais material fônico-morfológico for usado para marcar a diferença singular/plural, mais haverá tendência de marcação de plural, podemos afirmar que o nível que mais apresentou uso da concordância verbal foi o que a saliência fônica foi mais perceptível, o acréscimo de segmento com supressão da semivogal do singular ou mudança de tonicidade.

A última variável linguística foi a forma do último constituinte do SN sujeito que está antes do verbo, cuja hipótese é a de que a presença de marca de plural pode influenciar a realização da regra. O que os dados apresentam é que a maior realização de concordância verbal se deu nas construções em que o núcleo do sujeito apresenta marca de plural.

Concluimos, então, que os fatores linguísticos por nós analisados são determinantes para a realização da concordância verbal nas produções escritas.

Os fatores extralinguísticos analisados por nós foram: sexo dos informantes, escolaridade da mãe, quantidade de livros lidos por ano e acesso à internet. A primeira variável (sexo dos informantes) nos apresenta algo interessante que contrapõe estudos



anteriores: o sexo feminino não realiza mais as regras de concordância do que o sexo masculino. O que tem levado o sexo masculino a realizar mais concordância? Segundo Silva (2005, p. 277), os homens “[...]tendem a adquirir as formas prestigiadas mais cedo do que as mulheres”. Na variável escolaridade da mãe fica evidenciado que 241 mães têm apenas o ensino fundamental e 42 têm ensino médio ou superior e que a escolaridade da mãe não influencia na realização da concordância verbal; já a quantidade de livros lidos por ano, parece-nos que é condicionante para o uso das regras de concordância; o acesso à internet também tem marca relevante nessa influência, pois os dados nos oferecem informação de que dos 378 informantes que usam a internet apenas 25,9% não realizam as regras de concordância.

Concluimos, enfim, que as variáveis sociais são fortes influenciadoras para a realização das regras de Concordância Verbal nos textos escritos.

CONCLUSÃO

A Concordância Verbal é regida por diversos fatores que podem influenciar na sua realização ou não, sendo que há fatores que influenciam de forma mais incisiva.

Esta pesquisa foi relevante para que professores conheçam as influências que seus alunos possuem para a realização da concordância verbal nas suas construções, assim como reconhecer que a ausência de aplicação de regras nem sempre atrapalha a comunicação, exceto em casos mais gritantes. Assim, este profissional poderá trabalhar com mais segurança e reconhecer em que situações e de que formas poderá e deverá intervir.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática; Variação; Concordância Verbal.

REFERÊNCIAS

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Projeto Teláris: Português**. São Paulo: Ática, 2012.

SILVA, Jorge Augusto Alves da. **A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades**



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

do interior do Estado da Bahia. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves; CONSELVAN, Tatiane Brugnerotto. **Vontade de saber português, 9º ano.** São Paulo: FTD, 2012.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO